

ENSINO DE CIÊNCIAS POR INVESTIGAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Regiane Delarole, Guilherme Augusto Soares, Tiago Fernando Alves Moura, Stefany Cristina de Melo Silva, Paulo César Gomes (Departamento de Educação – Instituto de Biociências, Câmpus de Botucatu, UNESP)
pcgomes21@ibb.unesp.br

Introdução: Num Ensino de Ciências por Investigação (ENCI) os temas devem ser problematizados possibilitando o desenvolvimento, entre outras habilidades discentes: da interpretação de dados, elaboração ou formulação de hipóteses, a manipulação de artefatos e construção de materiais, a busca coletiva pela solução de um problema, a organização e o registro sistematizado dos dados e a elaboração de conclusões provisórias acerca dos fenômenos. A literatura de área sustenta ainda que professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental têm, de modo geral, pouco domínio conceitual científico e, na maioria das vezes, caracterizam-se em meros transmissores de conteúdos presentes nos livros didáticos. Mascaramento, assim, o verdadeiro potencial das aulas neste nível de ensino. **Objetivos:** (a) Caracterizar as ações dos professores durante a condução de atividades de ensino de temas de Ciências Naturais; (b) Implementar unidades didáticas condizentes com o ENCI. **Métodos:** Na sala de aula, foi investigada a prática educativa de três professoras de um município do interior paulista quando ministravam conteúdos das ciências naturais. Assim, numa primeira etapa, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com as docentes, estudo do material didático, participação em atividades de horários de trabalho pedagógico coletivo e elaboração de registros escritos de dois conjuntos de aulas tipicamente ministradas pelas docentes. Numa segunda etapa, os alunos bolsistas PROEX, o pesquisador e as docentes elaborarão duas unidades em ciências naturais de acordo com o ENCI, a qual será ministrada pela própria docente a sua turma. **Resultados:** Como os trabalhos estão em andamento, os resultados são ainda preliminares e trazem dados da professora P1, entretanto pode-se afirmar que as três professoras mantêm o livro didático como principal eixo norteador do ensino de ciências em sala de aula. A professora P1 é pedagoga, tem 46 anos de idade, está há vinte e três anos no magistério e faz três anos que leciona na escola atual. A docente acredita que teve uma boa base na didática em sua formação inicial no curso de pedagogia: P1: “[...] *Em relação a conteúdo [de ciências], eu tenho que me adequar ao que vem no livro didático. Então, a gente vai destrinchando...*” P1 alega que está parcialmente satisfeita com o desempenho dos alunos de sua turma este ano. A turma é um 4.º ano: “*É difícil despertar o interesse deles. Hoje em dia a clientela não vem tão pronta como antigamente. Por exemplo, eu dou aula no 4º ano e todos bem alfabetizados. [...] o principal para nós é a alfabetização... [...] E isso me chateia, porque eu não posso menosprezar a inteligência do meu aluno. Ou tentar dar uma ‘sapecada’ [aligeirada] na lição. E a gente acaba fazendo isso. Infelizmente é o que acaba acontecendo. [...] A gente corre o risco, o tempo todo, de estar vivendo um blefe com ele [o livro-texto]. Será que eu estou atingindo, acertando? Será que o quê eu falei o correto? Não sei, mas eu tenho que dar minha aula*”.